

Carreata da Liberdade: êxito total

A carreata da coligação Liberdade foi uma das maiores já vistas e agitou a cidade. Leia na página 3

Prefeito tenta prejudicar candidato da coligação

Veja a história de um barbeiro modesto, que talvez perca seu local de trabalho, sem motivo aparente. Pág. 2

DOSE DUPLA

• Em plena carreata, aquela indecisão: vira pra esquerda, pra direita ou segue em frente. Descobri logo o motivo. Quem "puxava" os carros eram dois "tucanos" conhecidos na cidade. Eta partidinho!!!

• Antes da carreata sair, uma animada aposta: Será que a camiseta servirá no nobre vereador, candidato a reeleição. Quem apostou que sim, ganhou. Com a habilidade que lhe é peculiar, conseguiu colocar "São Paulo dentro de Cachoeira" com a maior facilidade. Afinal, não é nada fácil colocar uma camiseta pequena numa barriga, digamos, modesta como a dele.

• Segundo as más línguas, a carreata estava mais para "pareata". Andava 5 metros e parava 10 minutos.

• E tinha espião rondando. Percebeu-se a presença de certa figura conhecida do "lado de lá" em quase todas as esquinas da cidade por onde a carreata passou. Acredita-se que ele usava poderes paranormais para sair na frente e "adivinhar"

por onde os carros passariam.

• Comentário de dois candidatos a vereador: Será que não dava para soltar rojões com barulho diferente? Assim evitava que se confundisse a carreata com a inauguração de alguma praça.

• E teve distribuição de cobertores na Quadra Coberta. Estiveram presentes o prefeito Kleber e o candidato Ivonaldo Pontes. Aguardem para a semana que vem mais um capítulo de Pedra Sobre Pedra.

• Daqui para frente, qualquer espaço será disputado avidamente. Numa mesma festa junina da cidade, candidatos da coligação e da situação disputavam quase a tapa a atenção de todos. E ainda trocaram algumas palavrinhas entre si. Isso é que é democracia. Mas não deixem a figurinha carimbada saber disso, porque senão, ele "demite" o seu candidato.

• É gente! Estamos mesmo em Resplendor. Lá, o Prefeito Kleber vai dar isenção de IPTU para quem pintar a frente das casas, fazendo com que a cidade fique mais bonita e ele consiga mais alguns votos para seu candidato. Já vi coisa parecida antes. Ou não?

• Nem só de Pedra sobre Pedra vive a nossa pacata "Resplendor". Na festa junina realizada sábado, pode-se observar algumas integrantes do elenco de Perigosas Peruas, cada vez mais perucas e menos perigosas.

• Tem candidato a vereador por aqui sabendo que vai ser tão mal votado, mas tão mal votado que já está planejando o presidente Collor: "Não me deixem só".

• Começa a partir de agora, mais um parte da sessão recordando:

• — "Por favor, assistam as sessões de Câmara. Por mais que se tente fazer um negócio sério, alguns vereadores insistem em transformar num verdadeiro programa humorístico. E mais engraçado que horário político. Tem que ver para crer". (Edição de 11/09/90). Esses programas continuam a ser apresentados nos mesmos dias, horários e canais. Não percam.

— "Gozado né? Enquanto esse modesto periódico elogiava, ou pelo menos não criticava certos vereadores, ele era ótimo e necessário. Bastou fazer algumas críticas para deixar de ser bom e passar a ser uma porcaria. Por que será não? Coisa de vereador". (Edição de 27/08/90). Não mudou nada, só que agora o número de vereadores que acham uma porcaria aumentou muito.

— "Mais engraçado é a disputa que grupos políticos estão promovendo por aqui. Cada grupo acha que seu candidato será o mais votado e torce para que o candidato apoiado pelo grupo rival tenha o menor número de votos possível". (Edição de 20/8/90). Enquanto os cães ladram, a caravana continua passando.

Publicidade

JÁ sabia de casa para comprar remédio. Ligue para 61-2188 que o Luizinho anda em sua casa Medicamentos e Perfumarias.

ROGA MARGEM — RUA SÃO BENEDITO, 348 MARGEM ESQUERDA

O jovem escritor Gabriel Chaila será empossado em breve na ACLA — Academia Cachoeirense de Letras e Artes. A sessão solene será realizada no Clube Literário em data e horário a serem definidos. Gabriel é professor universitário, filósofo, pesquisador e vereador. Teve seus primeiros livros publicados com 16 anos e já estão na segunda edição. Os últimos livros foram lançados aqui recentemente. Ao todo, Gabriel possui nove livros publicados, estando concluindo o décimo.

GABRIEL CHAILA TOMARA POSSE NA A. C. L. A.

No campo artístico, possui além de cursos de piano e órgão popular, curso de teatro Macunaima, em São Paulo, já tendo participado de inúmeras peças, entre elas "Tal dia é meu batizado", "Ópera do Malandro", "As profissões", "Rosas de Hiroshima" e "Entre quatro paredes".

Ainda no campo cultural, é membro do I. E. V. — Instituto de Estudos Valeparaibanos, I. B. E. A. C. — Instituto Brasileiro de Educação e Apoio Comunitário e Membro Diretor

do Instituto Filosófico Jacques Maritain.

Estes foram os principais motivos que levaram a escritora Ruth Guimarães a propor o nome de Gabriel, ao lado de outros não menos ilustres cachoeirenses como Carlos Varela, D.ª Clarinha, Eloy Simões, Severino Moreira Barbosa. A sessão de posse promete ser concorrida. A organização está sendo feita pelos acadêmicos e pelo Clube Literário. Toda a população de Cachoeira Paulista está convidada.

Candidato da coligação pode perder local de trabalho

João Orestes Sene é barbeiro e ocupa há 14 anos o mesmo salão, na Rodoviária Velha, box 10. Agora ele corre o risco de ficar sem lugar para trabalhar, pois o prefeito municipal, Aloísio Vieira recusa-se a renovar o contrato de permissão para que ele continue no local, sem alegar motivo algum. Entretanto, a história de "seu" João sugere os motivos para essa atitude.

Há quatro anos atrás, João Sene era candidato a vereador pelo PDT, apoiando o então candidato a prefeito Aloísio Vieira. João Sene afirma que, naquela época, ajudou a filiar mais de 350 pessoas e ainda transferir para cá títulos de eleitores que moravam em Cachoeira mas votavam em outras cidades. Segundo ele, no dia em que seria iniciada a campanha política, sofreu um grave acidente, ficando internado por 32 dias em um hospital da cidade de Aparecida,

com cinco costelas fraturadas e problemas na perna esquerda, que resultaram na colocação de vários pinos. Após a alta, João teria que voltar ao médico para acompanhamento e como estava impossibilitado de andar, pediu ajuda ao atual prefeito, para conseguir um carro que o levasse ao hospital. "O carro foi arranjado, mas o motorista não esperou que eu fosse atendido e foi embora, sem ao menos perguntar se eu tinha dinheiro para pagar um ônibus de volta" disse João.

Depois de ser atendido, João contou que tentou ligar a cobrar tanto para casa de Aloísio Vieira como para alguns de seus assessores, mas ninguém aceitou a ligação. Desesperado, ele ligou (também a cobrar) para a casa do então prefeito José Alves da Silva que prontamente enviou uma ambulância para buscá-lo.

Com a proximidade da eleição deste ano, João resolveu, por motivos óbvios, dar seu apoio à coligação Liberdade e consequentemente ao candidato José Alves, além de concorrer a uma vaga na Câmara Municipal. Até aí, nada demais, não fossem os problemas que João passou a enfrentar depois disso. O primeiro deles foi uma "irregularidade" encontrada na existência de uma pseudo "fábrica de chaves que funcionaria na casa de João, sem autorização da prefeitura. João não fabrica chaves. Ele apenas usa o maquinário que tem para ensinar a profissão aos filhos e cobra apenas o custo do material gasto quando o serviço é feito para terceiros. A notificação enviada a João, tem n.º 344/92, sem data, vem assinada pelo "Fiscal Sebastião"

que não coloca sobrenome. Ela praticamente "intima" João a comparecer em 24 horas na Prefeitura para tratar do assunto.

E TEM MAIS... Além disso, João recebeu, no dia 20 de maio de 92, outra notificação da Prefeitura, assinada pelo Secretário de Administração e Finanças do Município, Jairo de Castro Bittencourt, de que a prefeitura municipal "não tinha mais interesse em renovar, a partir de 30 de junho de 92 o contrato de permissão do uso do Box da Rodoviária Velha, celebrado em 01 de janeiro de 92", sem entretanto declinar os motivos dessa "falta de interesse" repentino. João possui um alvará de licença, expedido pela própria prefeitura, com inscrição municipal n.º 30.115, que autoriza o funcionamento da barbearia até o dia 31 de dezembro de 1992.

Porém, os fatos não param aí. João tem uma filha, Izabel Cristina Sene, que trabalhou durante três anos na prefeitura, primeiro no setor de tributação e depois como telefonista. Há cerca de dois meses, Izabel foi mandada embora sem motivo aparente e, segundo João, quando sua filha perguntou o motivo da demissão, Aloísio Vieira teria lhe respondido que ela fosse perguntar ao pai, que ele sabia dizer.

João vive exclusivamente de seu trabalho como barbeiro. Nunca atrasou um pagamento de aluguel do ponto e nunca deixou de pagar nenhuma taxa municipal e essa sucessão de fatos desagradáveis começou a acontecer depois que João tornou-se candidato da coligação Liberdade. Portanto, pergunta-se: Porque alegar

a existência de uma fábrica que funciona sem autorização quando, segundo João, a própria prefeitura sabia que isso não era verdade, porque conhecia o momento dele? Porque resolver, hora para outra, não renovar o contrato de permissão do uso do Box da Rodoviária Velha, mesmo expedido alvará para funcionar até 31 de dezembro de 1992? Por que demitir uma funcionária três anos sem motivo aparente, ainda afirmando que "o pai dela não sabe dizer"?

Tudo leva a crer que a atitude de uma retaliação política e pessoal, porque João não se rezar pela cartilha de se julga o todo poderoso. E a po de perseguição é feita a crápulas, pois não leva em conta a pessoa atingida terá ou não condições de sobreviver sem o seu, lho honesto e digno.

Isso é mais um capricho, não pode funcionar ao contrário o se espera, em véspera de eleição final, espalhar a intimidação e do é mais fácil do que conseguir respeito e af, indiscutivelmente, ta-se para o velho ditado "Quem planta vento, colhe tem de". E o furacão se aproxima. Aguarda-se para breve, no um pedido de resposta (o que será ótimo para se esclarecer as vidas) e no máximo, um processo não houver argumentos para explicar atos tão arbitrários. Que venham.

MARIA DO CARMO DOS SANTOS
EDITORA-CHEFE

EXPEDIENTE

O JORNAL "FOI PRO ESPAÇO" é uma publicação semanal, com distribuição na cidade de Cachoeira Paulista, sendo sua sede situada à Rua Casemiro Pinto n.º 305, Cachoeira Paulista, São Paulo, CEP 12630.

Editora-Chefe e Jornalista Responsável — Maria do Carmo dos Santos — MT/DRT — SP — n.º 18255.

Diretor-Geral — José Roberto Sodero Victório.

Diretor Comercial — Geraldo Barbosa

Colunistas — José Roberto Sodero Victório e Luiz Adriano Fernandes.

Representante exclusivo em São Paulo: S. B. C. — Sistema Brasileiro de Comunicação Ltda. R. Vergueiro, 1071-Cep 01504-001

OBS: A diretoria deste jornal não se responsabiliza por artigos assinados.

Diagramado, composto e impresso na

ANTOLINE
GRÁFICA E EDITORA LTDA.
Rua Cel. Tamarindo, 356
GUARATINGUETA — SP

Modas
Xodó

ZAYDE FERREIRA
BOM PREÇO E QUALIDADE
LAS, LINHAS, TECIDOS,
CONFECÇÕES EM GERAL
Av. Cel. Domiciano, 78
Fone 61-1857
CACHOEIRA PAULISTA

AGRADECIMENTO

Agradeço a moçada por esta vitória no campeonato Varzeano. Para mim foi um dia de muita felicidade ficou gravado em minha alma.

Cada vez mais, estou convencido que esporte é lazer, saúde e cultura.

Mais uma vez senti que valeu a pena minha dedicação, meu sacrifício.

Agradeço e parabeno ao Turi-

ta pois ele é o maestro desta

Agradeço ao Pacheco dado sequência ao trabalho del início, inclusive numa g em que ele também fazia par

Agradeço e parabeno o Dois de Novembro (Cava pela disciplina e lealdade de a partida.

É mais difícil saber perco que ganhar.

Dr. Antonio Coelho Pin

Sestari e Sestari Material de Construção

TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO. DO BÁSICO AO ACABAMENTO.
TEMOS OS MENORES PREÇOS. ESPERAMOS SUA VISITA.

Rua Cel. Domiciano, 432 — Fone: 61-1518 — CACHOEIRA PAULISTA

Carreata pela Liberdade mostra força de J. Alves e dr. Antonio

Uma das maiores carreatas políticas da Cachoeira Paulista reuniu, no domingo, mais de 150 carros, quando assim o início da campanha dos candidatos da Coligação Liberdade.

Alves, do candidato a vice, Dr. Antonio e Adélio Sestari, que, após a coligação, Jair Mendes e Neco não puderam comparecer por motivos particulares, mas, vários candidatos a vereador afirmam que os cinco estão juntos, garantindo a força e a unidade da coligação LIBERDADE.

O que mais impressionou, além da grande quantidade de carros, foi a receptividade do povo em todos os bairros por onde a carreata passou. Acenos, cumprimentos e até aplausos vieram espontaneamente do povo, demonstrando simpatia e adesão à coligação.

Segundo os organizadores, a emoção foi muito grande, porque, é de pleno conhecimento que a atual administração municipal persegue violentamente seus inimigos. Assim, os mais de 150 "ousados" motoristas, além dos demais acompanhantes, mostraram não ter medo e que a PAZ e a LIBERDADE é um sonho a ser conquistado muito em breve em nossa cidade. A enorme quantidade de fogos foi substituída pelo sorriso, pela alegria, pelo grito de LIBERDADE.

A carreata durou mais de quatro horas, passando pelo centro, bairros urbanos e periféricos, como Embaú e Quilombo, onde o entusiasmo foi ainda maior.

VILA RECEBE DE BRAÇOS ABERTOS J. ALVES E DR. ANTONIO

Acompanhados de cerca de sessenta, dos noventa candidatos a vereador, Jota Alves e Dr. Antonio percorreram, no último dia 4, as ruas do bairro da Vila Carmem.

A animação dos candidatos, a organização da parfilagem e a receptividade dos moradores confirmaram o sucesso do evento.

Além do prestígio de J. Alves, o carinho e o respeito com que a população recebia o candidato a vice, Dr. Antonio, entusiasmou a todos.

Muitos o cumprimentaram pela sua atuação médica e pela educação com que sempre tratou seus pacientes e amigos. Isso foi um verdadeiro respaldo para que ele pudesse andar de cabeça erguida, apresentando-se como candidato.

A visita à Vila Carmem ainda não foi oficial. Segundo os integrantes da coligação, o que se pretendia era mostrar que a LIBERDADE estava a caminho. Houve até gente que, entusiasmada, comentava: "Estão todos de branco...".

Segundo a coordenação da Coligação Liberdade, o branco foi escolhido, juntamente com o azul, para demonstrar em cores que a paz é um desafio não só para a campanha como para a administração que se iniciará com a vitória desta coligação.

INFORME PUBLICITARIO

Perfil de Candidato

PROFESSOR JOSÉ ROSEIRA é cachoeirense do bairro Embaú, educador aposentado, com experiência em administração pública e educação de crianças e jovens, assimiladas em 38 anos de serviço prestados à Educação do Estado. Foi professor primário e diretor da EEPG Paulo Virgínio.

Na Margem Esquerda, tudo isso aliado a experiência da vida política com "P" matiusculo, pois já foi presidente de partido e vereador.

Na Câmara será um defensor da Educação Pública (para os mais pobres) e das necessidades das famílias carentes através da assistência social e de saúde.

VOTE EM JOSÉ ROSEIRA — n.º 11.606 —
COLIGAÇÃO LIBERDADE

Era domingo. De sol. Um daqueles domingos apáticos, preguiçosos, em que o melhor a fazer é tomar uma geladinha antes do almoço e depois dormir. Para pobre não existe programa melhor. Assim pensando, tomei não uma, mas três geladinhas, almociei o já tradicional frango com macarrão, andei um pouco à toa e: cama!.

Mal começava a cochilar e fui surpreendido com um barulho estranho. Muitas buzinas, uma batucada, alguns rojões. Claro que espantei a sonolência e fui verificar.

O clima era de festa. E como haviam carros. Uma fila enorme, andeiras e muita alegria. A princípio não entendi muito bem mas depois descobri. Aquela era o tiro de largada da campanha eleitoral. Era uma carreata de apoio ao candidato da coligação. A fila era enorme, para mais de 300 metros, com mais de cem carros, que

percorriam as ruas da cidade, com "buzinaço" e muita festa.

Não quis ficar de fora e logo arranjei quem me desse uma carona. Afinal, como cronista que acho que sou, queria ver tudo até o fim. E vi. Vi o entusiasmo de quem era candidato pela primeira vez e as ponderações de quem já passou por isso antes. Vi jovens engajados, animados com a possibilidade de participar ativamente do processo político de sua cidade, processo esse que terá reflexos muito próximos aos municipais.

Vi sorrisos e manifestações de apoio de quem somente assistia das calçadas. Vi moradores oferecerem outras geladinhas, alguns até convidando para um café. Vi crianças correndo atrás de panfletos que eram jogados, vi, enfim,

um clima de festa próprio de um processo democrático e participativo, como devem ser todos os processos políticos existentes.

Claro que haviam espíões, mas esses, com certeza, só tinham para contar o sucesso da empreitada, que acordou pessoas e mentes, mobilizou jovens, adultos e até crianças, que no futuro saberão "fazer política" e não "praticar politicagem".

Juro que me emocionei. Afinal, toda essa demonstração mostrava claramente que o povo ainda tem esperança num futuro melhor, que ele ainda participa ativamente das decisões que lhes interessam mais de perto. E isso foi só o começo. Se o bom senso prevalecer, podemos transformar toda a campanha eleitoral numa grande festa,

onde a sinceridade, a honestidade e, principalmente a moralidade sejam constantes e não apenas momentos passageiros. Se as coisas continuarem a acontecer dessa maneira, cairá por terra o conceito de que campanha política será sempre uma sucessão de ataques, ofensas, mentiras e desmentidos.

Feliz do povo que vive a democracia e pode se manifestar como achar melhor. Feliz do povo que pode escolher seu governante plena e livremente, sem ter que ceder a pressões por causa deste ou daquele motivo. Feliz do povo que não é obrigado a vender seu voto a troco de uma casa ou um emprego, coisas aliás, que são direitos inerentes a qualquer cidadão. Gostei da carreata, mas gostei mais ainda da manifestação livre, festiva, engajada, participativa, mas principalmente espontânea, livre e sincera. Afinal, as tardes de domingo não foram feitas apenas para dormir.

Um dia de domingo

Restaurante do Feijão

Comida por quilo

VENHA ALMOÇAR E JANTAR CONOSCO. SUA SATISFAÇÃO E ECONOMIA SÃO GARANTIDAS
DE 2ª A 6ª FEIRAS, DAS 11 AS 14:30 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS DAS 11:30 AS 16 HORAS.
RUA CASEMIRO PINTO — CENTRO — CACHOEIRA PAULISTA

Espaço aberto

JOVEM

O que é ser jovem? Poderíamos ficar falando das maneiras de ser jovem por um longo tempo, seja nas atitudes, pensamentos ou no comportamento o ser jovem se destaca. Por que? Pelo simples fato da juventude estar relacionada à liberdade. Que liberdade? Liberdade de ter atitudes, pensamentos e comportamentos que muitas vezes são confundidos com loucura, desafios, como quem estivesse querendo aparecer, ser diferente.

O jovem, depois de atravessar o corredor envidraçado da adolescência, depara-se com o mundo de cara limpa a sua frente. As vezes ele volta por esse corredor, outras ele passa correndo por esse mundo, desviando-se, entortando-se. O corredor envidraçado mostra as mil e uma faces da vida, desde os mais puros e lindos encantos até o lado mais podre e escuro. Aí ele se perde, confunde! As pressões e cobranças fazem dele um ser contraído, recluso em seu próprio mundo.

Por outro lado, esse mesmo mundo faz dele um ser livre, cheio de energia, vitalizante, inteligente, repleto de vida. Os pontos de interrogação que em nossa cabeça apareçam, assustam às vezes; e isso vai até a velhice. A sabedoria existe e está mais perto de

nós, é fácil alcançá-la. Porém, ela é o resultado de uma vida, eu acho! Não podemos confundir a com a morte, se bem que a morte não é o fim. É começo! Recomeço! E o jovem tem medo da morte. A síndrome de Peter Pan age sobre nós de maneira quase alucinógena. Ser jovem aos 80 anos é magnífico, pela mistura de sabedoria e longevidade. Já, ser velho aos 20 é terrível. Temos nossos dias! E essa fase de interrogações, assim como tudo, passa logo.

Tudo passa, tudo passará. Mas, o importante, além de ser, é deixar lembranças vivas e recordações depois de passarmos. Ser jovem é ser a gente mesmo. É viver sempre, dos zero aos cem anos. É ter vontade de viver, gostar da vida, se amar e aos outros também, é desafiar os embaraços, saber cair, erguer-se, é querer continuar.

Tropeços, falhas, medos, inseguranças e incertezas. O que é isso diante da vida? Que sejamos jovens, adultos com um "quê" de criança, adolescentes, com a sabedoria da velhice.

Que você não deixe de viver o seu hoje. Você é tudo! E você não está sozinho!

Até semana que vem

ADRIANO

Em destaque

O nosso personagem "EM DESTAQUE" dessa semana é a escritora cachoeirense Ruth Guimarães, que nos revela coisas interessantes.

FPE — Como e quando foi que a senhora descobriu que tinha talento para ser escritora?

RG — Talento eu não descobri, mas escrevi desde os 10 anos de idade. Escrevia contos para o jornal "A Região" e para o Cachoeirense daquela época.

FPE — Quais foram os principais livros que a senhora escreveu?

RG — "Água Funda", romance, "Dicionário de Mitologia Grega", "Ensaio sobre Folclore", "Filhos do Medo", tradução do latim de "Asno de Ouro de Apuleio", "As catilinárias", "Líderes Religiosos"... Foi o livro "Filhos do Medo", passei a fazer parte da Enciclopédia Francesa Biblioteca de La Pleiade.

FPE — Atualmente, o que a senhora tem feito dentro do campo artístico?

RG — Estou escrevendo novos livros. Tenho novos livros para serem reeditados. Estou escrevendo o romance de Pedro Malazartes e Crônicas Vale Paraibanas, que será editado no mês que vem.

FPE — Além da Literatura, qual sua atuação em outros campos artístico?

RG — As artes cênicas. Fiz curso de dramatização e crítica na Escola de Artes Dramáticas de São Paulo. Escrevi uma peça chamada "A pensão de Dona Branca", encenada por artista cachoeirenses e por um grupo da USP. Escrevi também "Romaria", em parceria com Manoel Silveira, com música de Renato Teixeira. Um dos atores foi Almir Sater e a atriz, Inezita Barroso. Foi apresentada no COPAM, na Av. Ipiranga (SP) por várias semanas.

FPE — Como a senhora acha que está a participação dos jovens nas artes?

RG — Agora é a vez dele estamos querendo que o jovem vire contra a gente e faça o gente não fez.

FPE — Mas a senhora acha que o jovem está fazendo alguma coisa de arte?

RG — Na arte, nada. A cultura abandonada pelos poderes.

FPE — Qual sua opinião sobre a atual política cachoeirense?

RG — A política cachoeirense é medieval e se a gente se dá ao tempo, veremos que tem "soba" que obriga a gente a as "cubatas".

FPE — Voltando às artes, é o que era o TERREIRO DAS e o que aconteceu com ele.

RG — Era um espaço-arte, cante ao Museu Folclórico de São Silveira. E como eu estou do, o espaço-arte ressuscita o

FPE — Quais são seus novos projetos?

RG — Montar a Academia eirenses de Letras. Estamos vendo eventos e eleições de acadêmicos. O mais recente é o critério Gabriel Chaltin, que possui em breve, no Clube. A do ano entram Renata Sena e dia Varella. O Museu do Folclore a construção de um galpão de espaço para arte e lazer também planos. A parte sacra já está ficando na Capela do Espírito Santo. Do dia 13 ao dia 20 de julho parte da Comissão Organizadora da Semana do Artista Cachoeirense em agosto terá a Semana do Arte.

Ruth Guimarães é professora, crítica e crítica da Folha de São Paulo. Trabalhou na revista Manchete programas na TV Cultura de São Paulo. É nascida em Cachoeira Paulista.

Entrevista realizada por JURANDIR RODRIGUES

VOCÊ PROCUROU

**Matérias primas
para alimentos**

E NÃO ENCONTROU ?

Vá na ANTOLINE

QUE TEM! — E OS PREÇOS SÃO OS MELHORES

LOJA 1 — Rua Cel. Tamarindo, 162 — FONE: (0125) 32-2199

LOJA 2 — Rua Cel. Tamarindo, 503 — FONE: (0125) 32-2072

GUARATINGUETÁ

Classificados

Aluga-se apartamento,
3 dormitórios.

Av. Cel. Domiciano, 78
Centro.

Tratar fones

61-1857 e 61-1936

VENDE-SE FIAT 147 GLS, ano
álcool, em bom estado. V
4.500.000,00. Tratar fone 524
- Lorena.

— VENDE-SE um freezer gra
vertical, com duas tampas. T
a rua Major Lombardi, 45,
Margem Esquerda.

Auto Peças Vale do Paraíba

A MAIS COMPLETA DA CIDADE EM PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA O SEU VEÍCULO

Av. Severino Moreira Barbosa, 129 — Fone: 61-1765 — Centro — CACHOEIRA PAULISTA